

o acatamento dos que exercem suas funções no Departamento.

Dispõe a T. A. M. de um sistema eficiente de contróle do estado de saúde dos servidores do quadro e da tabela numérica sob sua jurisdição, exceto os elementos requisitados os quais têm porém direito à assistência para os efeitos do artigo 111 do Decreto-lei n.º 1.713, de 1939. Com o método que emprega mantém a T. A. M. em dia as informações relativas à saúde do pessoal do órgão. Dispõe, para tanto, de um fichário especial onde são registradas as visitas a domicílio e as consultas que lhe são feitas pelos servidores, acusando também as faltas ao serviço. As licenças acaso concedidas são objeto de um contróle especial que registra, entre outras coisas, a natureza da moléstia, seu tratamento e duração.

A T. A. M. apresenta trimestralmente ao Chefe do Pessoal do D.A.S.P. um relatório referente

a suas atividades no período, relatório este que é publicado no Boletim que a Turma de Orientação e Reclamações, do Serviço de Documentação, edita, para ciência de todos os servidores interessados.

A assistência medicamentosa é prestada pela seção em instalações próprias e não se limita à aplicação de injeções e realização de curativos ou de pequena cirurgia de urgência. Estende-se, neste particular, a atividade da T. A. M. ao fornecimento de remédio ao servidor que os requeira, à aplicação de banhos de luz, de raios ultravioleta e infravermelho, estando para tanto equipada com a moderna aparelhagem exigida pela fisioterapia.

Dentro em pouco estará funcionando também o seu gabinete dentário, cuja instalação depende apenas dos últimos retoques nas obras mortas necessárias a tal gênero de assistência.

* * *

O Vale do São Francisco

A valorização do Vale do São Francisco é um problema que vem sendo delineado desde vários anos.

É certo que só nos últimos tempos a atitude do governo tem sido mais objetiva e, assim, esperamos que, em futuro próximo, venha o mesmo a ser solucionado. Pode-se também afirmar, sem dúvida, que essa empresa é uma das de maior vulto que já empreendeu o governo brasileiro.

Explica-se, aliás, o interesse do poder público no sentido de objetivar obra de tão grande valor, do ponto de vista econômico e social. Assim, sob vários aspectos poder-se-á considerar a importância dessa valorização: primeiro, porque o rio atravessando diversas zonas das regiões nordeste e leste do Brasil, algumas das quais constituídas por terras áridas e secas, onde as chuvas são raras, poderá servir para sua irrigação e, conseqüentemente, o desenvolvimento da agricultura e criação de gado, possibilitando, assim, a formação de núcleos populosos, os quais não terão mais a afligi-los as terríveis secas periódicas, de efeitos tão danosos à vida da própria nação; segundo, é o aproveitamento do Rio São Francisco como via de comunicação, significando o alargamento comercial de toda essa extensa região que compreende, como se sabe, os Estados de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Felizmente, já se encontra em execução um plano de obras que visa a ampliação dos trechos navegáveis desse grande rio genuinamente brasileiro. Por outro lado, diga-se de passagem, o Plano SALTE em seu capítulo referente a Transportes, reconhecendo o valor da questão, prevê o desenvolvimento das condições de navegabilidade do Rio São Francisco como fator preponderante na valorização do Vale.

Finalmente, há outro aspecto de suma importância que esse aproveitamento virá a desempenhar na economia nacional: é o que se refere aos recursos inesgotáveis representados pela produção de energia hidráulica. Essa possibilidade é de tal maneira grandiosa, que basta lembrar o benefício comum que passarão a experimentar vastíssimas zonas do território nacional, atualmente desprovidas de energia para as suas indústrias e para o conforto de seus habitantes.

Portanto, aproveitados esses recursos e feita a captação desse potencial hidrelétrico, teremos facilidade não só para a exploração de diversas das nossas matérias-primas, como, também, o seu regular aproveitamento industrial, o que virá fortalecer a indústria nacional.

Desse modo, o aproveitamento do Rio São Francisco, significa o aumento da riqueza do Brasil e o oferecimento, a milhões de seus habitantes, de melhor padrão de vida.

A obra é gigantesca: o Estado terá que arcar, talvez, com muitos bilhões de cruzeiros; mas, em compensação, concluída a obra as vantagens serão de tal natureza que terá valido o sacrifício do tesouro nacional.

O problema está planejado nas suas linhas mestras e o governo brasileiro já iniciou, com ânimo, a sua objetivação.

Não é tarefa para poucos anos; todavia, resultados admiráveis virão desse trabalho que já pertence ao número das necessidades inadiáveis para o desenvolvimento de nossa economia.

Realizada a empresa, então poderemos confiar na grandeza econômica que o Brasil virá a possuir, fiel, aliás, ao seu próprio destino de nação que será, um dia, um dos celeiros do mundo.